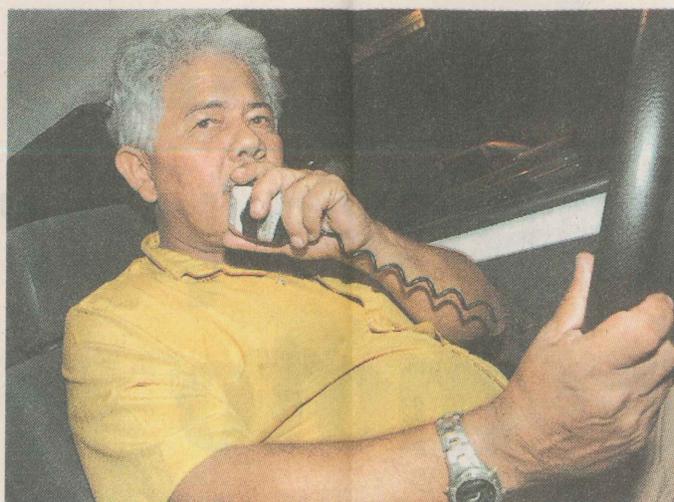


Dá tempo para fazer colcha



CROCHÊ AO VOLANTE. Trabalhando há nove anos com transporte escolar, a empresária Valéria Rangel Rodrigues Soares, 34, está acostumada com a lentidão do trânsito. Mesmo com a barulheira das crianças, enquanto fica presa nos congestionamentos, inclusive em frente às escolas, à espera da garotada, ela consegue relaxar fazendo crochê. “Nos últimos dois anos, o trânsito em Vitória piorou muito. Dava até para fazer uma colcha”, fala, em tom de brincadeira. Segundo ela, os próprios motoristas poderiam ajudar o trânsito a fluir melhor. “Não parando nos cruzamentos e não andando devagar na hora do pico”, diz. FOTO: EDSON CHAGAS

Trânsito em tempo real



AJUDA DA TECNOLOGIA. Ter rádio como instrumento de trabalho é uma vantagem para o taxista Antônio Rodrigues, 52 anos. Pelo aparelho, os profissionais que fazem parte da cooperativa repassam informações sobre o trânsito na Capital. Quando desconfia que a via está ficando congestionada, seu Antônio consulta os colegas pelo rádio. “Se dá tempo, pego outra via, se não dá, repasso a corrida para outro colega. Às vezes, sou eu que acabo ganhando um passageiro”, conta. O rádio representa uma economia real, revela o taxista. “Por causa dele, já consegui economizar de 15 a 20 minutos, só mudando o trajeto”. FOTO: GUSTAVO LOUZADA

Encontro contra o estresse



MELHOR É RELAXAR. Ficar preso no trânsito ou papear ao sabor de um churrasquinho com os amigos? Há três anos, eles escolheram a segunda opção e não se arrependem. Todos os dias, os colegas Rêner Oliveira José, 34, Jaderson Marchiore, 20 e Denis Silva Oliveira, 27, saem às 18 horas do trabalho, mas só colocam o carro na rua depois das 20 horas. Eles aproveitaram para fazer um happy hour na Praia do Canto. “Trabalhamos juntos e precisamos pegar a 3ª Ponte para Vila Velha, onde moramos. O tempo que gastaria para chegar em casa no horário normal seria de 15 minutos, que se transformam em 40 no horário de pico”, explica Rêner. FOTO: GUSTAVO LOUZADA

SEM SOLUÇÃO CETURB DIZ QUE SE COLOCAR MAIS COLETIVOS NAS RUAS PARA COMBATER LOTAÇÃO, PIORA O TRÁFEGO

No Transcol, ônibus andam a 9 km/h no início da noite

Há dez anos, a velocidade média dos coletivos em Vitória era de 22 km/h

Dados da Companhia de Transporte Urbano da Grande Vitória (Ceturb-GV) mostram que na última década, a velocidade média de um ônibus do Transcol entre 18 às 19h30 caiu de 22 km/h para 9 km/h, ou seja, 59%, na Avenida Fernando Ferrari, em Vitória.

“Se o trânsito não anda, como vou colocar mais um veículo na rua?”, questiona. Por causa dos congestionamentos, a companhia passou a priorizar os populares “minhocões” para os corredores de maior fluxo no horário de pico. Eles carregam 140 passageiros,

envolver mais na discussão do transporte coletivo. “As restrições ao automóvel não podem ser impostas, até porque interferem no direito de ir e vir. Daí a importância de entidades ambientalistas e populares entrarem na discussão”.

Americano

Europeu

Prioridade para carro

Qualidade no coletivo

Nos Estados Unidos, a política de transporte coletivo prioriza o automóvel. Por isso, os preços de carros e combustíveis são tão baratos. A idéia é de que todo mundo tenha condições para ter seu carro. Essa paixão dos americanos pelo automóvel é tanta que o número de carros por habitante é o mais alto do mundo: 0,85. Por causa do aumento constante da frota, as cidades americanas se desenvolveram horizontalmente. Os car-

Transporte coletivo de primeiro mundo você encontra mesmo na Europa. Sinônimo de pontualidade e de conforto, existe sempre um metrô ou um ônibus pronto para transportar o passageiro que circula pelas cidades.

Mas investir no transporte coletivo de qualidade não foi suficiente para atrair os europeus que não abriam mão do carro. A frota continuava a crescer a cada dia.

Se você, que está no conforto do seu carro, ouvindo o som e com o ar condicionado ligado, reclama dos congestionamentos no horário de pico, imagine só como é ficar preso no trânsito dentro do transporte coletivo, a uma velocidade cada vez menor?

do Ferrari, em Vitória. Essa queda significa mais do que a demora em chegar em casa: tem impacto no serviço prestado à população. Ônibus preso no trânsito é sinônimo de atraso nas viagens. O leitor ligeiro logo pensaria: é só colocar mais ônibus, certo? Errado, explica o diretor-presidente da Ceturb, Marcelo Ferraz.

carregam 140 passageiros, contra 80 no convencional, e ocupam 50 metros na via. Ferraz acredita que investir em transporte público é fundamental para a fluidez do trânsito. "Imagine transportar essa gente em automóveis. Seriam necessários 28 carros, que ocupariam 560 metros da via", exemplificou. Para ele, a sociedade deve se

Movimento. Pela Fernando Ferrari passam os ônibus que levam os moradores da Serra para casa. Segundo a Ceturb, 50% das viagens do sistema são para o município. Para melhorar a qualidade do Transcol, serão construídos mais quatro terminais, além de aumento no número de linhas. As obras devem começar este ano.

ram horizontalmente. Os carros atingiram velocidades cada vez maiores e as distâncias foram diminuindo. Muita gente foi morar em subúrbios distantes do centros. O transporte coletivo nunca deu lucro.

Para dar fluidez ao trânsito, o governo investe em rodovias de alta velocidade, que ligam os centros às cidades menores e em semáforos inteligentes, que têm sensores na pista para controlar o funcionamento dos sinais.

Os investimentos são elevados, mas parece que dinheiro não é problema. Mesmo assim, algumas vias estão saturadas. Para amenizar o estresse de quem encontra congestionamento pela frente, a indústria desenvolve modelos cada vez mais confortáveis para que os americanos "fiquem presos no trânsito, mas com conforto".

a cada dia. Decidiu-se, então, oferecer bilhetes promocionais aos usuários do transporte coletivo. Em Viena, na Áustria, quem comprava uma passagem válida por um ano tinha 50% de desconto no aluguel de carros nos fins de semana.

Mas os gestores do trânsito perceberam que nem as promoções resolviam o problema. Por isso, começaram a criar estratégias que dificultassem a vida dos motoristas. Subiram os impostos dos combustíveis, regularam a circulação e aumentaram o preço dos estacionamentos e pedágios urbanos.

Para se ter uma idéia de quanto o carro não é bem visto nas cidades européias, em alguns locais, os novos prédios são proibidos de construir vagas de garagem.

Dá para melhorar

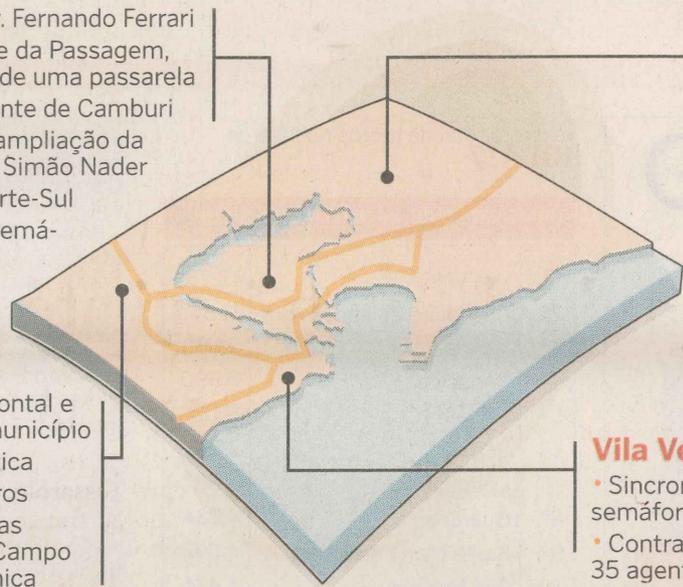
Várias intervenções estão previstas nos municípios para melhorar o fluxo de veículos

Vitória

- Duplicação da Av. Fernando Ferrari
- Reforma da Ponte da Passagem, com a construção de uma passarela
- Duplicação da Ponte de Camburi
- Modernização e ampliação da Avenida Adalberto Simão Nader
- Ampliação da Norte-Sul
- Implantação de semáforos inteligentes
- Sincronização dos semáforos

Cariacica

- Sinalização horizontal e vertical em todo município
- Sinalização turística
- Troca de semáforos
- Transformação das principais vias de Campo Grande em mão única

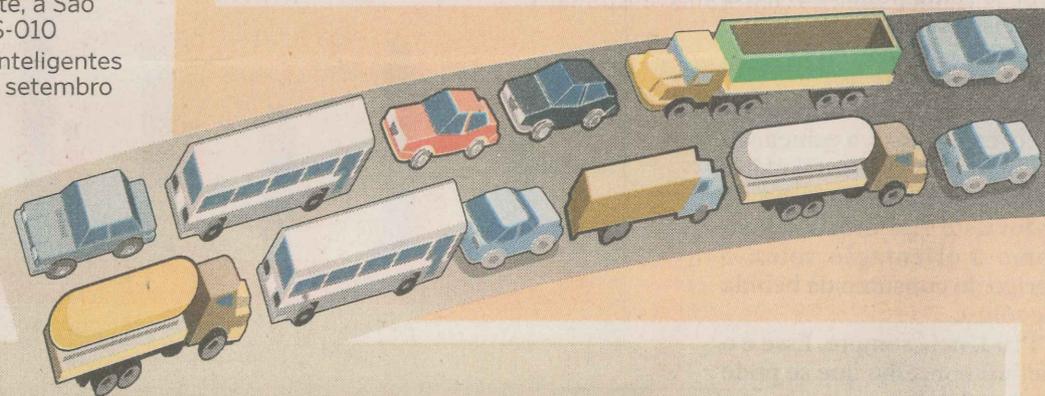


Serra

- Construção de uma nova rodovia (em negociação com o Governo federal), que passará atrás do Mestre Álvaro, retirando o tráfego pesado de áreas urbanas
- Construção da Avenida Industrial, que ligará o portão central da CST, em Novo Horizonte, à São Diogo, pela ES-010
- Semáforos inteligentes na BR-101 em setembro

Vila Velha

- Sincronização de semáforos
- Contratação de mais 35 agentes de trânsito



Propostas que podem evitar o caos

Escalonamento

A idéia é as empresas estabelecerem horários diferenciados, fora do "rush", para a entrada e a saída de funcionários

Rodízio de veículos

A saída do carro da garagem fica condicionada ao final da placa. Cada motorista deve obedecer à programação dos dias em que pode sair com seu carro, caso contrário, pode ser multado. A medida já é adotada, por exemplo, em São Paulo

Semáforos

A sincronização facilita a fluidez do trânsito. Além disso, os "semáforos inteligentes", com sensores na pista, alteram o tempo de abertura e fechamento dos sinais em tempo real, conforme o fluxo de veículos

Transporte coletivo

Segundo especialistas, é a opção mais barata e menos poluidora para reduzir congestionamentos. Mas só atrai os motoristas, se oferecer alta qualidade

Estacionamento rotativo

Ajuda a organizar o trânsito e, ao colocar preço para uso da vaga, restringe o uso de veículos em prol do transporte coletivo

Pedágio urbano

Cobrança de pedágio para automóveis circularem dentro dos centros urbanos

Transporte Solidário

Pegar carona ajuda a reduzir o número de carros na rua e, conseqüentemente, o congestionamento

Ampliar o desenvolvimento

Estimular os setores de comércio e serviços em vários bairros alivia a procura pelos centros urbanos, onde o trânsito está saturado. No bairro, a população pode se deslocar a pé, com bicicleta ou patins

Ciclovias

As ciclovias são estímulo para o uso de bicicletas de forma segura. Com elas, as bicicletas, que ocupam pouco espaço, não atrapalham o fluxo de outros veículos

Faixas exclusivas de ônibus

Tornam as viagens mais rápidas para os coletivos e também para outros veículos, que não precisam disputar espaço com ônibus

Prêmios

A estratégia é oferecer descontos em eventos esportivos e de lazer para atrair os motoristas para o transporte coletivo, de qualidade

Engenharia de Trânsito

Duplicações de vias, construção de corredores exclusivos para ônibus, sincronização de semáforos, etc.

Operação de Trânsito

Colocar agentes de trânsito em pontos críticos para agilizar o trânsito e orientar motoristas